

Projeto de Lei Ordinária 325/2025 Comissão de Constituição, Justiça e Redação.

INSTITUI A POLÍTICA PÚBLICA DE "CIDADE ESPONJA E LOCALIDADES ESPONJA" NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. PARECER DESFAVORÁVEL.

PARECER

1 - RELATÓRIO

Este parecer destina-se à análise do Projeto de Lei Ordinária nº 325/2025, de autoria do vereador Rimet Jules, que institui a Política Pública de "Cidade Esponja e Localidades Esponja" no Município de Anápolis-GO e dá outras providências.

O parecer foi feito sob a análise da Constituição Federal, da Legislação Municipal e do Regimento Interno desta Casa.

Dessa forma, incumbe a esta Comissão, nos termos do Art. 103, §1º, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, a elaboração de parecer sobre todos os processos relacionados à atividade legislativa, bem como sobre aqueles expressamente indicados no Regimento, sempre sob a perspectiva da legalidade e constitucionalidade.

2 – FUNDAMENTAÇÃO

2.1 - Análise do Projeto de Lei - análise técnica

O projeto institui, no âmbito do Município de Anápolis, a Política Pública de Cidade Esponja e Localidades Esponja, com o objetivo de reduzir inundações urbanas, melhorar a qualidade ambiental e promover o uso sustentável da água da chuva. Reconhece-se a elevada relevância da temática, intimamente vinculada ao manejo de águas pluviais e prevenção de alagamentos.

Todavia, observa-se que as medidas delineadas no presente projeto já se encontram integralmente disciplinadas na esfera municipal, nos termos da Lei nº





4.108, de 8 de fevereiro de 2021, que instituiu o Programa Pró-Água. Ao confrontar o conteúdo da proposição em exame com o texto da referida norma, constata-se inequívoca correspondência material entre seus dispositivos.

Veja-se, a propósito, o artigo 1º do Projeto:

Art. 1° Fica o Poder Executivo autorizado a instituir e implementar, no âmbito do Municipio de Anapolis, a Política Pública de Cidade Esponja e Localidades Esponja, com o objetivo de reduzir os impactos das inundações urbanas, promover o uso sustentável da água da chuva, melhorar a qualidade ambiental e contribuir para a adaptação do Município às mudanças climáticas.

Vejamos a Lei n.º 4.108/2021 – Lei que Institui o Programa PRÓ AGUA, em seus artigos 2º e 3º:

Art. 2º. O PROGRAMA PRÓ ÁGUA abrange a zona urbana e rural, e prevê a incorporação cultural de tecnologias atuais e sustentáveis, também a reabilitação da paisagem natural para promover a retenção e percolação da água da chuva, recarregando assim os estoques naturais da água nos bolsões subterrâneos e restabelecendo o fluxo natural das nascentes.

Art. 3º. O PROGRAMA PRÓ ÁGUA dentre outras funções trata-se de uma estratégia sustentável no âmbito da drenagem do Município que reduzirá as inundações e os danos causados pelas chuvas, restabelecendo o ambiente protegendo o solo da erosão, fomentando e aumentando a biodiversidade, bem como, realizar ações efetivas de recuperação, preservação e melhoria na qualidade ambiental municipal.

Outro comparativo está no art. 3º do Projeto em questão, que estabelece os seguintes princípios e diretrizes:

- Art. 3° A Política Municipal de Cidade Esponja deverá observar os seguintes princípios e diretrizes:
- integração com o planejamento urbano e territorial do Município:
- II mitigação dos riscos de enchentes, enxurradas e



desastres naturais;

III — promoção da biodiversidade e ampliação da cobertura vegetal

urbana;

IV — gestão descentralizada e eficiente da água;

V —incentivo e educação ambiental e participação comunitária;

VI — utilização de soluções baseadas na natureza, tais como:

a) pavimentos permeáveis;

b) jardins de chuva;

c) parques e pragas inundáveis;

d) telhados verdes;

e) lagos e reservatórios urbanos;

f) áreas de vegetação nativa restaurada.

Todos esses estão citados como objetivos específicos no art. 8º da Lei n.º 4.108/2021. Dessa forma, a proposição em exame mostra-se impertinente sob o ponto de vista normativo, uma vez que reproduz comandos e finalidades já contemplados pela legislação vigente, não acrescentando novos mecanismos de execução, aperfeiçoamento técnico ou inovação administrativa que justifiquem sua edição. A duplicidade normativa, além de carecer de utilidade prática, pode comprometer a coerência do ordenamento jurídico municipal e gerar insegurança quanto à aplicação das políticas públicas correlatas.

Constata-se, portanto, que o arcabouço normativo municipal já abarca, de maneira ampla e integrada, as ações e objetivos pretendidos pela proposição sob análise.

Diante desse contexto, observa-se que o Município já dispõe de um conjunto legislativo suficientemente abrangente para disciplinar a temática ambiental voltada à drenagem urbana, inexistindo, assim, lacuna normativa que legitime nova intervenção legislativa, uma vez que o objeto do projeto encontra-se integralmente assegurado pela legislação em vigor.

A proposição, ao replicar conteúdo já disciplinado por leis em vigor, incorre em violação aos princípios de necessidade, utilidade e clareza normativa, consagrados pela Lei Complementar nº 95/1998, que orienta a elaboração, a redação e a consolidação das leis. Tal duplicidade normativa compromete a técnica legislativa e a segurança jurídica, produzindo sobreposição de comandos legais e potencial confusão interpretativa quanto à aplicação das normas já existentes.

3 - CONCLUSÃO



Diante do exposto, verifica-se que o Projeto de Lei Ordinária nº 325/2025 não está em conformidade com a Constituição Federal, com a Lei Orgânica do Município de Anápolis e com o Regimento Interno desta Casa Legislativa.

Assim, a Comissão de Constituição, Justiça e Redação manifesta-se DESFAVORÁVEL à aprovação do Projeto de Lei Ordinária nº 325/2025.

É o parecer.

Anápolis, 23 de putulro

de 2025.

Vereador Relator

JAKSON CHARLES Vereador

> Adenilton Coelho de Souza Vereador

ELIAS DO NANA VEREADOR

Wederson C. da Silva Lopes

Encaminhe-se à Mesa Diretora

em___

Presidente

Palácio de Santana, Av. Jamel Cecílio, Q 50, L 14 Bairro Jundiai, Anápolis-go CEP: 75110-330 anapolis.go.leg.br